



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O LIVRO DIDÁTICO E AS PRÁTICAS CULTURAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ELISABETE DUARTE DE OLIVEIRA

MARINAIDE DE LIMA QUEIROZ FREITAS

EIXO: 8. EDUCAÇÃO, CULTURA E RELIGIÃO

Resumo: Este artigo é um recorte de uma pesquisa que fez parte dos estudos realizados pelo Programa Nacional de Cooperação Acadêmica (PROCAD/CASADINHO). A investigação foi de base qualitativa, com utilização da Análise de Conteúdo (AC) e objetivou analisar o tratamento dado às práticas culturais no Livro Didático (LD) da Educação de Jovens e Adultos - EJA, adotado pela Rede Municipal de Educação de Maceió. Na investigação problematizamos: Qual o tratamento dado pelo livro didático as práticas culturais?

É um tratamento de fortalecimento e reinvenção das práticas culturais dos sujeitos estudantes?

Ou Aponta, apenas, a existência de manifestações folclóricas de uma dada região em comemoração à datas específicas?

Os resultados evidenciaram a concepção de cultura no singular e de práticas culturais em uma perspectiva de folclorização. **Palavras-chave:** Livro Didático. Práticas Culturais. Educação de Jovens e Adultos.

1. Introdução Os resultados que apresentamos neste artigo, foram obtidos durante a pesquisa desenvolvida no Programa de Iniciação Científica (PIBIC 2014-2015), realizada na Universidade Federal de Alagoas (UFAL), articulada ao Programa Nacional de Cooperação Acadêmica – PROCAD/CASADINHO, através de um projeto envolvendo três instituições superiores: a Universidade Federal de Alagoas - UFAL, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, tendo como eixos temáticos: Educação Continuada, Currículo e Práticas Culturais, cujo objetivo busca a interlocução entre as respectivas Universidades para realizar atividades de pesquisa, de ensino e de formação de recursos humanos

no âmbito da pós-graduação. A investigação foi pautada, no eixo Práticas Culturais e envolveu as discussões em torno do LD da EJA, no que diz respeito ao tratamento dado à(s) cultura(s) e às práticas culturais e visou analisar se esse tratamento fortalece a reinvenção de práticas culturais dos sujeitos estudantes dessa modalidade ou apenas são tratadas como manifestações folclóricas de uma dada região e/ou de um determinado grupo social. A pesquisa foi de abordagem qualitativa (CHIZZOTTI, 2010) e utilizamos os procedimentos da Análise de Conteúdo - AC (FRANCO, 2007; BARDIN, 1977), buscando no LD, a compreensão sobre as culturas e as práticas culturais dos sujeitos da EJA. Nesse sentido, o desenvolvimento deste estudo ocorreu em duas etapas. Na primeira requereu a necessidade de um levantamento teórico acerca dos conceitos utilizados tais como: Livro Didático; Culturas; Práticas culturais; Análise de Conteúdo. Na segunda etapa, realizamos a AC buscando compreender as concepções de culturas e práticas culturais contidas no LD, bem como as formas que estes termos estavam sendo trabalhados com os sujeitos jovens e adultos nas salas de aula na rede municipal de educação de Maceió. Para isso, foram construídos quadros de análise para organizarmos as informações que nos serviram para a construção dos dados e desenvolvimento dos resultados da pesquisa. Os resultados, bem como as discussões apresentados nesta investigação foram componentes obtidos nos estudos e análises a partir das unidades 1; 3; 5 e 6 de Língua Português do LD da Educação de Jovens e Adultos. Nesse sentido, expomos em cada subtópico, as subcategorias de análise, como também, as inferências sobre o tratamento dado pelo LD ao que se refere às Culturas e Práticas Culturais, as quais serviram de categorias principais de análise. **2. O Percorso Metodológico da Pesquisa** A investigação foi de base qualitativa voltada para AC, centrada no LD adotado pelo I Segmento de EJA da Rede Municipal de Educação de Maceió, considerando as práticas culturais, tendo como foco o perfil dos sujeitos da referida modalidade, na perspectiva de responder a seguinte problematização: qual o tratamento dado à(s) cultura(s) pelo livro didático da Educação de Jovens e adultos adotado pela Rede Municipal de Educação de Maceió?

Essa problematização desdobrou-se na seguinte indagação: esse tratamento indica o fortalecimento e reinvenção das práticas culturais dos sujeitos estudantes ou discutem apenas a existência de manifestações folclóricas de uma dada região em comemoração a datas específicas? Segundo Bogdan (apud TRIVIÑOS, 2009) a pesquisa qualitativa apresenta características que são tomadas como base para o desenvolvimento de investigações e atenderam as necessidades deste estudo. Dentre elas, destacamos o seu ambiente natural como fonte direta dos dados e a preocupação com o processo. Neste estudo, considerando a pesquisa qualitativa, a opção foi pela Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), que trata-se da sistematização, da tentativa de conferir maior objetividade a uma atitude que conta com exemplos dispersos, mas variados, de pesquisas com textos. Constituindo-se uma técnica de análises que se aporta na observação das mensagens postas nos textos. Este estudo foi dividido em duas etapas de acordo com o cronograma de

atividades do projeto. Na primeira etapa, fizemos a revisão na literatura da educação de jovens e adultos; realizamos estudos e fichamentos sobre a história de EJA, no Brasil, em Alagoas e especificamente no município de Maceió; sobre as categorias: livro didático, práticas culturais e o procedimento da análise de conteúdo a partir do levantamento bibliográfico realizado. Na segunda etapa tivemos como objetivos: identificar as abordagens sobre a(s) cultura(s) e as práticas culturais no livro didático estudado; comparar as abordagens sobre cultura(s) e práticas culturais com as concepções sobre manifestações folclóricas, conceitos e concepções tratadas pelo referencial teórico que subsidiou a pesquisa. Nesse sentido, buscamos compreender o tratamento dado às práticas culturais no LD através do procedimento da AC. Tomando como base, Franco (2007), a primeira etapa da AC deve ser a pré-análise que tem como finalidade organizar o material utilizado na pesquisa. Para tanto, realizamos a leitura flutuante do LD com o objetivo de nos familiarizarmos com os textos e compreendermos as mensagens inscritas nos conteúdos abordados pelo LD. Do ponto de vista de Franco (2007, p. 52), a leitura flutuante se trata da “primeira atividade da pré-análise, consiste em estabelecer contatos com os documentos a serem analisados e conhecer os textos e as mensagens neles contidas, deixando-se invadir por impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas [...]”. A pré-leitura nos oportunizou conhecer o livro didático, objeto de análise, adotado pela Secretaria Municipal de Educação e que circula entre as escolas da rede, desde 2011, intitulado *É bom aprender – Educação de Jovens e Adultos* e destinado ao primeiro segmento da modalidade. Apresenta as áreas do conhecimento compactadas, denominando-se multidisciplinar. Os conteúdos estavam distribuídos em unidades temáticas, possuindo 448 páginas distribuídas em seis componentes curriculares. São eles: Português, Matemática, Ciências, História, Geografia e Artes. A partir dessa etapa da AC, atentamos em analisar o componente curricular de Português, por este se tratar de um componente que mais demonstrou recorrência de abordagem das temáticas sobre culturas e práticas culturais, as quais se constituíram nas principais categorias de análise da pesquisa. Nessa direção, escolhemos as mensagens inseridas no livro didático, tendo como base Franco (2007), a fim de identificarmos em que documentos a recorrência destacava-se e na sequência construímos as sínteses dos manifestos abordados no livro didático sobre culturas e práticas culturais. As categorias que foram definidas, a priori, constituíram na AC as Unidades de Contexto, principais unidades de análise. As subcategorias de análise foram sendo definidas durante os estudos dos dados e escolhas dos documentos que seriam analisados. As informações foram analisadas no livro didático em estudo e passamos a definir as Unidades de Registro, o tratamento dado ao livro didático e, por fim, a recorrência em que estes aspectos apareciam.

3. A Abordagem das Práticas Culturais no LD da EJA O desenvolvimento para esta investigação se deu a partir dos aspectos de cultura e práticas culturais, tomados como importantes nos estudos que fundamentam esta pesquisa. Desse modo, apresentamos, a seguir, as análises das unidades do LD, foco deste

estudo. **3.1 Análise da Unidade de Língua Portuguesa: “um pouco da cultura brasileira”**

Iniciamos a discussão sobre a análise da primeira unidade de Língua Portuguesa do LD, destacando como exemplo o que afirmamos ser uma abordagem de cultura no singular: “A cultura brasileira é bastante diversificada. O Nordeste, por exemplo, consiste numa região do país que, além das belezas naturais, possui muitas riquezas culturais” (SOUZA, *et all*, 2009 p. 7) (grifos nossos). Textualmente, o livro trata de cultura e não de culturas. O livro traz ainda exemplos da diversidade cultural, como: esculturas de artista pernambucano; renda cearense; baiana e acarajé; bumba-meu-boi, de São Luís do Maranhão. Entendemos que por se tratar da diversidade cultural de um país, esta diversidade deveria estar sendo abordada como culturas, uma vez que cada região tem suas práticas apropriadas, e não uma única cultura para todos, como o livro didático focaliza. Para Certeau, (2012, p. 103):

A relação entre cultura e sociedade modificou-se, uma vez que a cultura não está mais reservada a um grupo social; não mais se constitui uma propriedade particular de certas especialidades profissionais [...]; ela não é mais estável e definida por um código aceito por todos. Com base nesse pressuposto a cultura deve ser vista no plural, não pertencendo a um pequeno grupo social, perpassa de uma particularidade para uma coletividade. Dessa forma, a cultura no plural, começa quando pequenos grupos sociais lutam contra as forças políticas, consideradas de elite, para que possam enxergar que dentro de cada cultura, outras práticas culturais manifestam-se, fazendo com que sejam consideradas como culturas. Isso porque:

A cultura no singular impõe sempre a lei de um poder. A expansão de uma força que unifica colonizando e que nega ao mesmo tempo seu limite e outros devem se opor uma resistência [...]. A cultura no plural exige incessantemente uma luta (CERTEAU, 2012, p.241). Evidencia-se, a partir dessas colocações, que é por meio de lutas e de suas práticas culturais que os grupos sociais buscam mostrar que não existe uma única cultura, e sim, culturas no plural, visto que há vários grupos sociais, o que acarreta várias outras culturas com diversas práticas culturais. Nas análises, destacamos que o LD aborda outros aspectos que se constituíram pertinentes à nossa discussão, no que diz respeito às manifestações folclóricas que, na nossa compreensão, se contrapõe às práticas culturais. Os termos Folclorismo e/ou práticas folclorizadas, são considerados por Canen (2010), como sendo a redução das diferenças culturais dos grupos, transformando-os em

valorização dos costumes, dos elementos culturais desses grupos. No que se refere à questão, o LD trata sobre a literatura popular de cordel, como sendo esta “[...] um tipo de arte muito comum no Nordeste do Brasil [...]” (SOUZA, *et al*, 2009, p. 11). Esse fragmento traz a cultura como tradição, pois exerce a cultura, apenas para valorizar costumes inseridos em cada grupo social. Observamos que, apesar de trazer esse gênero textual o LD não aprofunda a discussão sobre o cordel. O texto que é informativo explica, de forma aligeirada, o que é o gênero cordel. E solicita da professora a leitura para a turma de outro texto, também cordel que faz parte do livro do professor da referida coleção, denominado: O vendedor de ovos, de José Francisco Borges (p. 11). As informações sobre o gênero são as mais comuns e encontradas de forma simplificada nesse LD e em outros textos informativos. Essa simplificação afasta a discussão sobre as condições que influenciaram a produção dessa literatura. A discussão sobre produção cultural frente às possibilidades dos espaços e dos tempos nos quais se produz, foram reduzidas pelo LD. O acesso negado às várias formas de escritura e impressão de imagens, não impediram os sujeitos de criarem suas próprias formas de impressão e de divulgação dos poemas. O processo não foi contado, só o resultado anunciado pelo LD. Assim como assumido pelos autores do LD, a literatura de cordel foi tratada apenas como Folclorização. Identificamos que os elementos inseridos no livro didático – textos, mensagens, atividades – não estavam propondo aos sujeitos jovens e adultos reinvenções e/ou novas práticas culturais, apenas discutiam a existência de manifestações folclóricas de determinados grupos sociais.

3.2 Análise da Unidade de Língua Portuguesa: “TV: uma questão de escolha” Na análise da unidade TV: uma questão de escolha (p. 46), foram localizadas outras subcategorias que nos auxiliou para o desenvolvimento das categorias principais já definidas *a priori*. Portanto, chamou-nos atenção o tratamento dado à TV como sendo uma questão de escolha entre seus telespectadores, ou seja, os sujeitos podem escolher o que querem assistir. Entretanto, do ponto de vista de Freire, Ferriz e Ferriz (2009, p. 3), “a televisão apresenta-se como um forte instrumento de transmissão da cultura de massa no Brasil, uma vez que está presente na vida da maioria das pessoas e pode exercer grande influência em todas elas”. Nessa direção, fica demonstrado que a televisão tem um papel importante na vida das pessoas, levando-as a refletir sobre os acontecimentos em uma sociedade,

porém, esse papel reflexivo parece estar se distanciando, cada vez mais, da vida desses telespectadores. Nesse sentido, os telejornais, as telenovelas e os programas em geral, parecem transmitir verdades absolutas do cotidiano e seus telespectadores se esquecem de refletir o que as mensagens querem mostrar num determinado momento. Vista desse ângulo, Freire, Ferriz e Ferriz (2009, p. 3) destacam que:

Aquilo que é apresentado na telinha torna-se verdade absoluta para aqueles que não possuem outros referenciais informativos ou repertório que lhes permita fazer uma leitura crítica do meio [...] a TV é um meio de comunicação ditador de regras, modas e estilos. Nesse contexto, inferimos que os aspectos inseridos no LD mostram que a TV trata seus telespectadores como verdadeiras marionetes, e de como esse meio de comunicação vem interferindo nessa sociedade direta ou indiretamente. Nesse sentido, o destaque é acreditarmos que existe, apenas, uma cultura única e/ou uma verdade absoluta que já não cabe diálogos. Esse tipo de relação deixa de existir quando Certeau (2012, p. 103), esclarece que:

A relação entre cultura e sociedade modificou-se: a cultura não está mais reservada a um grupo social; ela não mais constitui uma propriedade particular de certas especialidades profissionais [...]; ela não é mais estável e definida por um código aceito por todos. Desse modo, ousamos inferir que a própria sociedade está se modificando, aos poucos a esse respeito, percebendo que não há cultura no singular, mas culturas, visto que existem vários outros grupos sociais, cada um com suas diversidades culturais. Em outro momento, o LD abordou um texto denominado Janela indiscreta (p. 47) que fala sobre a televisão, e propõe aos estudantes que descubram o que o tal texto quer dizer. O texto inicia da seguinte maneira: “Com o controle remoto em mãos e a TV ligada, é possível espiar o que acontece ao redor do mundo e escolher exatamente o que queremos ver [...]”. Para estudar esses aspectos fomos buscar, mais uma vez, os estudos de Certeau (2012, p. 138), quando trata que “[...] o poder cultural não está mais localizado na escola. Ele infiltra-se em qualquer teto e em quaisquer espaços, como as telas de televisão [...]”. Com isso, mais uma vez a televisão entra em cena com seu poder de não formar o telespectador crítico. Nesse contexto, a TV apresenta-se e/ou configura-se em dois lados cruciais: o bem e o mal. Vista desse ângulo, a televisão:

De um lado, coloca-se o seu caráter de democratização da cultura, uma vez que é acessível a todos indistintamente, por outro, discute-se o seu papel de formação de opinião pública e sua função alienadora e manipuladora, por se aproveitar da natureza emocional, intuitiva e reflexiva da comunicação por imagens. (FREIRE, FÉRRIZ e FÉRRIZ, 2009, p. 4). Diante desses aspectos, a televisão, também, assume um papel influenciador na vida dos telespectadores, e se por um lado assume um caráter democrático entre essas pessoas, fazendo-as analisar criticamente as programações, por outro existem, ainda, aquelas pessoas que acreditam em tudo que se passa na telinha. A partir dessas relações, pudemos inferir, bem como comprovar no LD, a influência que a TV tem na vida das pessoas, fazendo com que não consigam, de fato, escolher o que querem assistir, mas apenas assistam o que está imposto por esses canais de comunicação.

3.3 Análise da Unidade de Língua Portuguesa: “Fábulas: uma lição de vida” Como a própria temática sugere, a compreensão é que as fábulas têm como principal característica a “moral da história”. O LD introduz a discussão sobre as fábulas solicitando que os estudantes leiam as seguintes frases: “Devagar e sempre se chega na frente”; “Quem desdenha quer comprar”; “A união faz a força”; “Uma boa ação ganha outra”; Falar é fácil, fazer é que são elas”; “Confie desconfiando” (p. 83). De uma forma geral, o aspecto moralizante está presente no gênero em questão. Entretanto, outros aspectos, tais como, a contestação e a crítica irônica também caracterizam as fábulas, são discussões que interessam ao leitor adulto e não foram enfatizadas pelo LD. Tradicionalmente, a fábula “A cigarra e a formiga” é abordada nos contextos escolares como um ensinamento/lição, para aqueles que não trabalham e gostam da diversão, relacionando a música, a ociosidade. Compreendemos que essa fábula, em específico, apresente esse aspecto pejorativo à arte, à musicalidade dos sujeitos. No entanto, a circulação do gênero em sala de aula possibilita a crítica à moral estabelecida e, sobretudo, a discussão sobre os aspectos que dialogam com as singularidades dos estudantes da EJA. Isso porque a fábula, na verdade, surge como forma de contestação aos regimes autoritários, já no período feudal. Assim sendo, seria interessante e desafiador desvelar os discursos ideológicos que se fazem presentes nos textos e que acabam sendo banalizados no dia a dia da sociedade. Não basta falar que as fábulas transmitem lições morais e ensinamentos em uma visão romântica e

ingênua dessas estórias, é necessário refletir junto aos estudantes de EJA, sobre questões que se revelam, de alguma forma, nos discursos do gênero. Nessa perspectiva as culturas seriam concebidas “não como uma ‘forma de vida’, mas como ‘forma de luta’ [...]” (HALL, 2013, p. 287). Inferimos que a opção do LD, na abordagem da fábula “A cigarra e a formiga”, vai ao encontro do entendimento que, na escola devem-se estudar os textos literários mais conhecidos e, por sua vez, inseridos na tradição da cultura popular ou folclorizadas. Essa opção converge com a concepção de cultura, no singular, presente no LD na primeira unidade analisada e que, usa a tradição de forma:

[...] traiçoeira [mas], a tradição é um elemento vital da cultura, mas ela tem pouco a ver com a persistência de velhas formas [...] Esses arranjos em uma cultura nacional-popular não possuem uma posição fixa ou determinada, e certamente nenhum significado que possa ser arrastado, por assim dizer, no fluxo da tradição histórica, de forma inalterável (HALL, 2013, p. 287). As atividades propostas pelo LD para o estudo das fábulas tratam, de forma superficial das características do gênero textual, no que diz respeito às especificidades dos personagens e a relação com o comportamento humano; ao cenário e o tempo em que a narrativa acontece. Dentre as questões, destacamos as que propõem uma discussão oral entre os estudantes e que motivam a opinião do leitor, a exemplo das que se seguem:

[...]Qual é a sua opinião a respeito do comportamento da cigarra (cantar durante o verão sem se preocupar com o dia de amanhã?)

O que você achou da atitude da formiga em não dar comida à cigarra?

No final do texto, aparece a seguinte frase: ‘Devemos sempre pensar no dia de amanhã’. Essa frase expressa a moral da história [...] Qual é seu ponto de vista sobre essa moral?

[...] (LD, p. 85). A discussão oral proposta, está pautada, predominantemente, em tipos de perguntas que Marcuschi (2005), caracteriza como subjetivas, que “[...] em geral têm a ver com o texto, apenas de maneira superficial, sendo que a resposta fica por conta do aluno” (p. 55), parecendo se admitir qualquer resposta, não havendo possibilidade

de reflexão no caso de um equívoco. É importante dizer que apenas a última questão instiga o aluno a fazer inferências e reinvenção das práticas culturais do seu cotidiano, em que estão presentes: a argumentação, a contestação, as táticas como formas de subverterem a ordem estabelecida. Entretanto, no estudo seguinte "Refletindo sobre a língua portuguesa" (p. 93), o LD rompe com a sequência de atividades sobre o gênero, propondo atividades sobre "Advérbio" sem fazer nenhuma referência sobre a importância desse conteúdo, para o gênero em questão. O que compreendemos é que o LD ao discutir os conteúdos específicos da gramática, o faz, sem que se estabeleça uma relação com o gênero e as temáticas propostas. Isso porque a intenção é que a cultura erudita seja transmitida aos estudantes. Inferimos que, mesmo trazendo indícios sobre a abordagem de temas também ligados à cultura popularizada, no caso das fábulas, retoma a gramática como uma estratégia de marcar que o território da escola é o lugar da cultura enquanto erudição. **3.4 Análise da Unidade de Língua Portuguesa: "A riqueza de um povo"** A sexta unidade do LD que analisamos denominada A riqueza de um povo (p. 98), inicialmente, nos trouxe a pintura de um artista brasileiro retratando indígenas, negros e caboclos. Nesse sentido, o entendimento sobre cultura é claramente tratado no singular pelo LD, pudemos confirmar no texto introdutório desta unidade quando anunciada que: "[...] seu principal objetivo é ressaltar a cultura brasileira e suas raízes" (p. 98). Nesse contexto, Certeau (2012, p. 227) entende que "a cultura no singular traduz o singular de um meio. Ela está na maneira como respiramos, nas ideias, na pressão autoritária de uma determinação social que se repete e se reproduz". Com isso, percebe-se que a unidade em análise, tratada pelo LD da Educação de Jovens e Adultos, pretende com essa primeira atividade continuar reproduzindo cultura de forma singular. A sexta unidade do LD em análise, como dito anteriormente, tratou sobre a riqueza de um povo (p. 98) (grifos nossos). Esse povo ao qual se referiu são os índios, o que nos leva a crer que, ainda é reproduzida a ideia de que exista, apenas, um povo, uma única cultura, e que por sua vez, os índios viviam sem nenhum reconhecimento social. Do ponto de vista de Luciano (2006, p. 38):

Ser índio transformou-se em sinônimo de orgulho identitário. Ser índio passou de uma generalidade social para uma expressão sociocultural importante do país. Ser índio não está mais associado a um estágio de vida,

mas à qualidade, à riqueza e à espiritualidade de vida. Ser tratado como sujeito de direito na sociedade é um marco na história indígena brasileira, propulsor de muitas conquistas políticas, culturais, econômicas e sociais. A cultura indígena passa, então, a ser reconhecida, e deve ser tratada com direitos sociais, políticos, mas, principalmente culturais. Em outras palavras, para Luciano (2006), o reconhecimento das culturas indígenas deveria destacar o movimento, a produção da identidade e as culturas reconhecidas, sem cair em um reducionismo identitário. A esse respeito destacamos que Canen (2010, p. 183) tratou como reducionismo identitário, sendo, “uma perspectiva que reconhece a diversidade cultural e a necessidade de combate à construção das diferenças e dos preconceitos”. Entretanto essa perspectiva fragiliza-se quando trata da necessidade de definir uma cultura indígena, ao tempo que entendemos haver culturas indígenas que não podem ser isoladas das culturas de outros grupos sociais. Do ponto de vista de Luciano (2006, p. 30) essa diferenciação existe quando:

[...] cada ‘índio’ pertence a um povo, a uma etnia identificada por uma denominação própria, ou seja, a autodenominação, como o Guarani, o Yanomami etc. Mas também muitos povos recebem nomes vindos de outros povos, como se fosse um apelido, geralmente expressando a característica principal daquele povo do ponto de vista do outro. Isso nos leva a crer que realmente não existe uma cultura única, como foi tratada nesta abordagem contida no LD que analisamos. Existem vários povos, vários índios, cada qual, com sua denominação e com suas culturas, e isso, só comprova que existem culturas diferenciadas, mesmo dentro de outras culturas. Contudo, o LD avança quando parece reconhecer a cultura dos povos indígenas, esclarecendo que “na verdade, não existe apenas um povo indígena no nosso país. São mais de 200 comunidades bem diferentes umas das outras e distribuídas por quase todos os estados do Brasil”. (SOUZA *et al*, 2009, p. 99). Entretanto esse avanço pode estar relacionado ao que Canen (2010, p. 181) destacou como Multiculturalismo “reparador”. Esta nomenclatura se refere a:

Uma perspectiva de multiculturalismo que o reduz a ações afirmativas, de garantia de acesso das identidades plurais, marginalizadas, a espaços educacionais e sociais, de forma a garantir supostas correções e reparações a injustiças passadas. Em outras palavras, trata-se da reparação dos erros

cometidos a um grupo cultural no passado, atentados contra alguém. O que temos acompanhado hoje no Brasil é que os povos indígenas estão buscando, cada vez mais, o reconhecimento de suas culturas e, com isso, entrar e fazer parte da modernidade social. **4. Considerações Finais** Esta pesquisa nos proporcionou novos conhecimentos a respeito da Educação de Jovens e Adultos e, especificamente a realidade de Maceió, que foi o *locus* da investigação. Nesse sentido, alguns aspectos foram relevantes para a nossa vida acadêmica, pois, ser bolsista PIBIC e fazer parte desse estudo foi bastante positivo para continuarmos a nos aprimorar em nossa formação. Nesse contexto, com o desenvolvimento desta pesquisa, nos foi oportunizada, ainda, a realização de leituras que não faziam parte dos estudos no decorrer das disciplinas do curso de Pedagogia, como por exemplo: Culturas, Práticas culturais, bem como Análise de Conteúdo que até o momento inicial da pesquisa era totalmente desconhecido. Importante salientar, que as dificuldades sobre as leituras iniciais foram sanadas com os estudos e discussões com o grupo de pesquisa, possibilitando, o andamento das discussões futuras da pesquisa. A partir da problemática central da pesquisa, que abordou o tratamento dado à(s) cultura(s) e às práticas culturais pelo livro didático da educação de jovens e adultos no I segmento desta modalidade, livro este, adotado pela Rede Municipal de Educação de Maceió encontramos a incidência predominante das temáticas, Cultura no singular e perspectiva de Folclorização nas unidades analisadas do componente de Língua Portuguesa. Compreendemos, por meio desses aspectos que o livro didático, ora analisado, não indica o fortalecimento, nem tampouco, adverte aos sujeitos jovens e adultos sobre as reinvenções das práticas culturais, mas, apenas abordam esses elementos que serviram, tão somente, como discussão para que os sujeitos estudassem sobre a existência de manifestações folclóricas. Nesse sentido, as concepções de cultura no singular, presente nas unidades do componente de Língua Portuguesa, desfavorece o entendimento dos estudantes sobre as possibilidades de que esses sujeitos, em seus espaços e tempos, podem e produzem culturas. Desta forma, o Livro Didático, que ora analisamos, valoriza apenas a cultura erudita, como única e a legítima no espaço formalizado da escola. O caminho da Análise de Conteúdo foi fundamental, nesta pesquisa, para que chegássemos a compreensão desses resultados. Por meio desse procedimento foi possível observar a recorrência de termos

referentes à cultura no singular que, nos levou às inferências sobre as mensagens contidas nos documentos selecionados para análise. Acreditamos, portanto, que os resultados dessa investigação evidenciaram a concepção de cultura numa perspectiva tratada no singular e de práticas culturais em um aspecto de folclorização, presentes nos conteúdos da área de Português, foco deste estudo, e poderão contribuir para o aprofundamento na avaliação dos livros didáticos que serão utilizados pelas escolas municipais de Maceió na modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Referências BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

Disponível em:

<[http://](http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo?related=1)

[pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo?](http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo?related=1)

[related=1](http://pt.slideshare.net/RonanTocafundo/bardin-laurence-anlise-de-contedo?related=1)>. Acesso em 02 de jun. de 2015. CANEN, Ana. Sentidos e dilemas do multiculturalismo: desafios curriculares para o novo milênio.

In: LOPES, Alice Casimiro; MACEDO, Elizabeth (Orgs.). **Currículo: debates contemporâneos**. São Paulo: Cortez, 2010. CERTEAU, Michel de. **A**

cultura no plural. 7ª ed. Campinas: Papyrus, 2012. CHIZZOTTI, Antonio.

Pesquisa em ciências humanas e sociais. 2 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. Brasília, 2ª edição: Liber Livro Editora, 2007. FREIRE, Ermaela C. S; FÉRRIZ, Adriana F.

P; FÉRRIZ, José Luis S. Indústria cultural e cultura de massa: simetria ou assimetria, ideologia ou cultura?

In: **XIII Encontro Latino Americano de Iniciação Científica e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação** – Universidade do Vale do Paraíba. São José dos Campos – SP, 2009. HALL, Stuart. **Da diáspora –**

identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editoras UFMG, 2013

LIMA, Divanir Maria. **O tratamento dado às Juventudes nos Gêneros Textuais do Livro Didático da Educação de Jovens e Adultos**.

Dissertação de Mestrado. Programa de Pós Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal de Alagoas, 2011. LUCIANO, Gersem dos

Santos. **O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria

de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e

funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005. MOREIRA, H.; CALEFFE L.G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. RJ:DP&A, 2006. OLIVEIRA, Elisabete Duarte. **O livro didático na educação de jovens e adultos**. Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE, Universidade Federal de Alagoas – UFAL. 2007. PINHEIRO, Rosa Aparecida. **Formação de Educadores de Jovens e Adultos no Programa Geração Cidadã: relação entre saberes na posição curricular**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2007. ROCHA, Decio; DESDARÀ, Bruno. **Análise de conteúdo e análise do discurso: aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. *Alea*, v. 7, n. 2, jul. - dez. 2005, p. 305-322. SOUZA, Cassia, Garcia de. Et all. **É bom aprender: língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia e artes. Volume 2: Educação de Jovens e Adultos – EJA**, 1. ed. São Paulo: FTD, 2009. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 2009.

* Professora do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Doutora em Educação, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas. elisabete.ifal@gmail.com

** Professora universitária. Doutora em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas. naide12@hotmail.com

Recebido em: 04/07/2016

Aprovado em: 04/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: